

XII ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM
PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL

21 a 25 de maio de 2007

Belém - Pará - Brasil

NOTAS SOBRE A TIPIFICAÇÃO DA REDE URBANA NA CALHA DO RIO SOLIMÕES, AMAZONAS

Tatiana Schor (UFAM)

Danielle Pererira da Costa (NEPECAB)

José Aldemir de Oliveira (UFAM)

NOTAS SOBRE A TIPIFICAÇÃO DA REDE URBANA NA CALHA DO RIO SOLIMÕES, AMAZONAS.

RESUMO

Constrói-se, a partir de dados secundários e visitas em lócus, uma tipificação das cidades localizadas ao longo da calha do Rio Solimões no estado do Amazonas. Esta tipificação é construída a partir de variáveis definidas de acordo com um conjunto de arranjos institucionais que diagnosticam o perfil, a hierarquia e a tipificação da rede urbana das cidades localizadas ao longo da calha do Rio Solimões. As cidades foram divididas em médias de fronteira, de econômica externa e de responsabilidade social e em pequenas de fronteira, de economia externa, de responsabilidade social e dependente. Esta tipologia possibilita um outro olhar sobre as cidades na Amazônia, visando relacionar o perfil urbano e a construção e implementação de políticas públicas voltadas especificamente para o fortalecimento do urbano e das cidades na região. Propõe uma metodologia de análise das cidades que poderá ser utilizada para outras regiões na Amazônia.

Palavras-chave: rede urbana, tipologia urbana, cidades, Rio Solimões, Amazonas.

NOTAS SOBRE A TIPIFICAÇÃO DA REDE URBANA NA CALHA DO RIO SOLIMÕES, AMAZONAS¹.

URBANIZAÇÃO E CIDADES NA AMAZÔNIA

O processo de urbanização da Amazônia gerou um conjunto de aglomerados humanos que a caracteriza como uma “floresta urbanizada” (Becker, B. 2004). Os dados do IBGE apontam a rápida concentração populacional, principalmente ao longo dos principais rios. A divisão territorial em municípios elevou alguns desses aglomerados humanos à categoria de cidade. No estado do Amazonas, principalmente ao longo da calha Solimões-Amazonas, muitas dessas cidades detêm a forma desta categoria, porém não exercem plenamente suas funções, enquanto que aglomerados humanos denominados de povoados e vilas exercem funções de cidade sem tê-la na ordem jurídica. A maneira pela qual estas funções são exercidas difere de uma cidade a outra devido a um determinado conjunto de arranjos institucionais. Esta é uma realidade específica desta região e por isso merece um estudo-diagnóstico e conseqüente reflexão que defina a forma e a função das cidades na Amazônia brasileira e as políticas urbanas capazes de fortalecer a rede urbana existente. Esta reflexão sobre a rede urbana na Amazônia contribui para a discussão metodológica sobre a caracterização do perfil urbano na Amazônia, tipificação das cidades e para a discussão teórica nos campos relativos à urbanização do Brasil e América Latina e introduz alguns elementos inovadores na caracterização do urbano para as regiões tropicais.

Para poder realizar uma nova tipificação da rede urbana na Amazonia, que viabilize relacionar políticas públicas urbanas e perfil de urbanização, é necessário, em primeiro lugar re-discutir a periodização da rede urbana da Amazônia, em especial a da calha Solimões-Amazonas na qual situam-se as principais cidades do estado do Amazonas. Roberto Lobato Corrêa (1987) considera o estudo da periodização como uma seqüência de combinações desiguais das diferentes instâncias da totalidade social (econômica, jurídico-política e ideológica) na qual cada instância detém uma temporalidade específica. A periodização, neste contexto, é interpretada como função da variedade e da intensidade dos processos aos quais uma determinada região foi submetida, sendo a rede urbana a materialização desses processos.

Considerando que o trabalho Rede Funcional Urbana do Amazonas foi realizado em 1976, e um outro Estudo de Hierarquia Urbana: Estado do Amazonas (1990), englobavam número grande de cidades, não se detendo às especificidades intra-urbanas e interurbanas, a pesquisa “As cidades e os rios: tipificação da rede urbana na calha Solimões-Amazonas” que dá origem à reflexão aqui exposta, tem como objetivo rediscutir a realidade expressa há mais de 30 anos, propondo-se a elaborar e aplicar uma metodologia de caracterização da rede urbana no Estado do Amazonas que considere tais especificidades. Para tal, estão sendo analisadas as cidades, ao longo da calha Solimões-Amazonas, visando relacionar as políticas públicas dos últimos cinco anos (2000-2005) e o perfil urbano da região delimitada.

Os resultados obtidos na primeira fase da pesquisa realizada nas cidades ao longo da calha do Rio Solimões permitem inferir diversas considerações sobre a rede urbana e, por conseguinte elaborar uma tipificação urbana que dê conta de compreender as funções das diversas cidades ao longo dos mais de 1500km de percurso. Propõe-se, a partir deste resultado uma tipologia urbana específica para a calha do Rio Solimões que deverá ser ampliada para as cidades localizadas ao longo da calha do Rio Amazonas, e quiçá, para as demais cidades do Estado e da região. Porém antes de apresentar a tipologia construída para a realidade encontrada é necessário tecer algumas considerações acerca das definições de cidade usualmente utilizadas para analisar a realidade brasileira.

DEFINIÇÃO DE CIDADES MÉDIAS E LIMITES PARA A ANÁLISE DA REGIÃO NORTE

Os estudos e discussões sobre cidades médias não são recentes no Brasil, remontam a década de 1970, quando ocorreram as primeiras tentativas de abordagem sobre o tema, tendo como elemento principal para a classificação do porte de uma cidade apenas o critério demográfico. Segundo Sposito (2001), considerava-se, nesse período, cidade média as cidades com população urbana entre 50.000 e 250.000 habitantes. Mais recentemente, esse número foi elevado para cidades com população entre 100.000 e 500.000 habitantes. No entanto, estudos mais atuais propõem novos conteúdos teóricos-conceituais buscando identificar o papel funcional dessas cidades na rede urbana. Distanciamento de áreas metropolitanas, situação geográfica favorável, capacidade de retenção da população migrante e estrutura para ofertar

bens e serviços são características que figuram, segundo Pereira (2004), entre os atributos para uma nova definição do que seja uma cidade média.

Pontes (2001), por sua vez, propõe um conjunto de procedimentos para investigação das cidades médias, sendo os mesmos dimensionados em dois eixos estruturadores - critérios espaciais e critérios intra-urbanos, a saber:

1. Critérios Espaciais. a) Relevância regional - relacionada ao papel que cumpre a cidade frente às demais cidades da região, do estado ou da microrregião. Por esse critério, uma cidade de porte médio em uma região poderia ser meramente um centro de pequeno porte em outra. b) Localização em relação aos eixos principais - relacionada ao sistema de transporte, às vias e rodovias e às ligações que estabelece com outros centros. c) Existência de programas especiais na área - relacionado ao andamento de algum grande empreendimento estatal que possa servir de atrator a investimentos ou dotar a cidade com infra-estrutura. d) Distância de outras aglomerações e centros - identifica a conexão com o entorno e a existência de dependência ou não em relação à metrópole. e) Posição estratégica, que se refere a aspectos de oportunidades econômicas para novos investimentos e das potencialidades da localização geográfica.

2. Critérios Intra-Urbanos. Busca uma caracterização mais detalhada da cidade estudada considerando os seguintes aspectos: a) dimensões demográficas, que está relacionada ao tamanho das cidades consideradas; b) desempenho recente, que se refere ao dinamismo econômico; c) grande proporção de migrantes recentes, que identifica os fluxos migratórios e sua relação com o crescimento vegetativo local; d) estrutura da População Economicamente Ativa (PEA) ligada ao setor secundário; e) pobreza urbana, identificando o padrão de distribuição da renda no interior da cidade; f) evolução urbana recente, relacionada à taxa de crescimento da população urbana.

Já Amorim Filho (2002) procura sugerir uma conceituação, baseada na presença dos seguintes atributos:

- Interações constantes e duradouras tanto com seu espaço regional, quanto com aglomerações urbanas de hierarquia superior;

- Tamanho demográfico e funcional suficientes para que possam oferecer um leque bastante largo de bens e serviços ao espaço microrregional a elas ligado;
- Capacidade de receber e fixar os migrantes de cidades menores ou da zona rural, através do oferecimento de oportunidades de trabalho, funcionando, assim, como pontos de interrupção do movimento migratório na direção das grandes cidades, já saturadas;
- Condições necessárias ao estabelecimento de relações de dinamização com o espaço rural microrregional que as envolve;
- Diferenciação do espaço intra-urbano, com um centro funcional já bem individualizado e uma periferia dinâmica, evoluindo segundo um modelo bem parecido com o das grandes cidades, isto é, através da multiplicação de novos núcleos habitacionais periféricos;
- Aparecimento, embora evidentemente em menor escala, de certos problemas semelhantes aos das grandes cidades, como, por exemplo, a pobreza das populações de certos setores urbanos.

Entretanto, ainda pautando-se nas postulações de Pereira (*op. cit.*) do ponto de vista regional, esse debate guarda especificidades que precisam ser entendidas e explicadas, a partir de questões como: qual o papel que cumprem as cidades médias no desenvolvimento sócio-espacial urbano da Amazônia? Quais fatores foram definidores para que se constituíssem como cidade média? Quais as características intra-urbanas relacionadas a essa condição?

Nessa ampla seara, ainda este autor aponta duas questões que merecem ser observadas: a primeira, referente ao fato de que na Amazônia as cidades médias constituem-se novos vetores de crescimento econômico e demográfico sem, no entanto, afetar a primazia da metrópole. Diferentemente das cidades do Centro-Sul do País, que apresentam novas possibilidades de trabalho e melhoria das condições de vida para a população; a segunda, diz respeito ao dinamismo econômico apresentado e a sua estruturação intra-urbana, não estão relacionados simplesmente ao patamar demográfico assumido por essas cidades nas últimas décadas, mas principalmente à capacidade que a mesma possui de responder às demandas regionais, seja do ponto de vista do capital, seja do ponto de vista da força de trabalho, tornando-se importante nó de articulação de redes técnicas e de fluxos, tanto no contexto municipal, como no contexto da mesorregião da qual faz parte.

Estudos recentes, como de Ribeiro (2001), indicam uma caracterização dos núcleos urbanos na Amazônia, buscando identificar o papel que cada um cumpre na rede urbana regional.

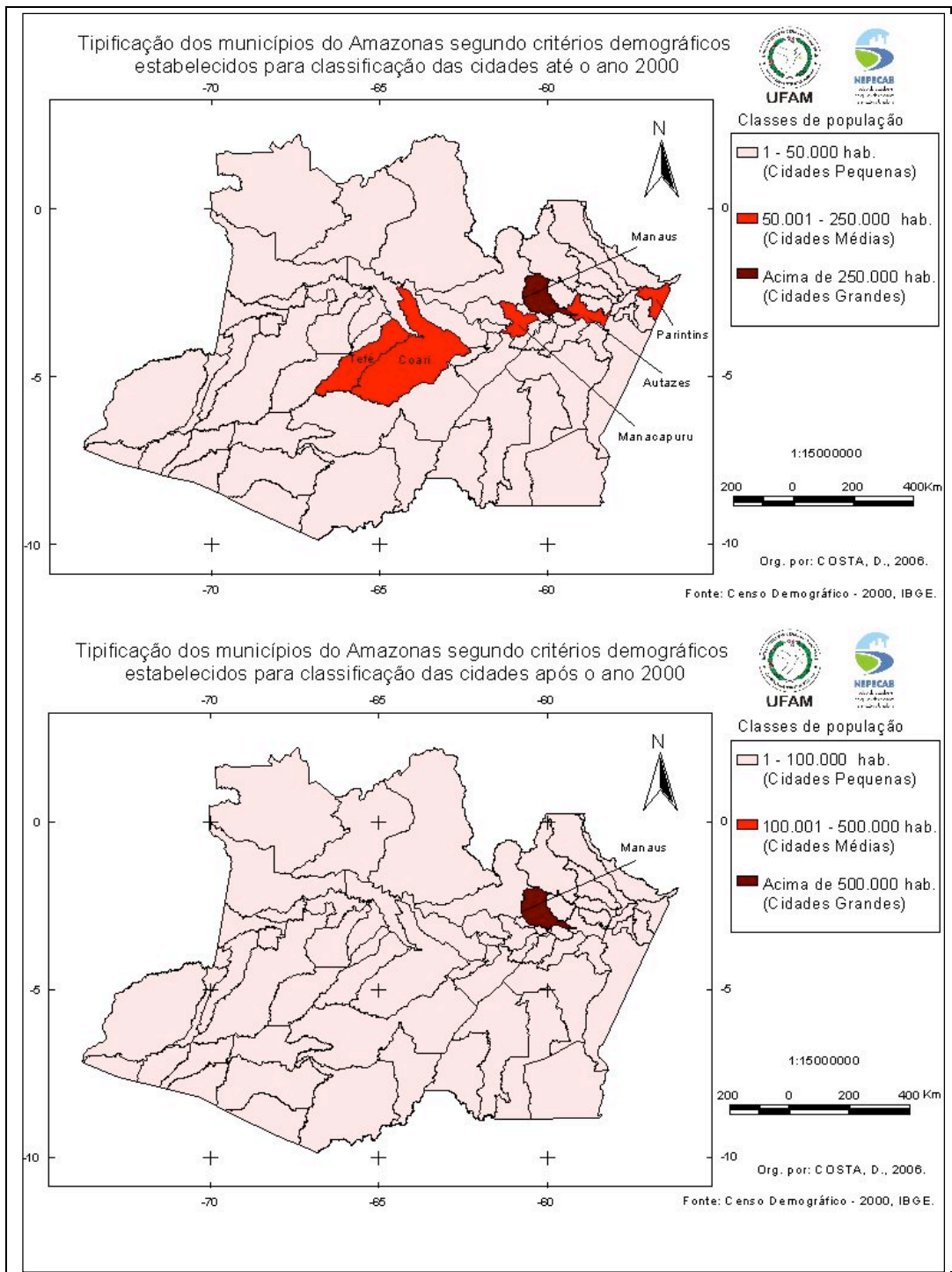
Segundo sua proposição, esses núcleos apresentam características funcionais complexas, ou seja, desempenham múltiplos papéis, relacionados a três tipos de interações espaciais geradores de rede – a de produção, a de distribuição (difusão) e a gestão (decisão).

Este conjunto de discussões e estudos geram um amplo leque de possibilidades de arranjos de variáveis que podem compor uma metodologia para o estudo do urbano na Amazônia.

TIPOLOGIAS DE CIDADES MÉDIAS NO AMAZONAS – ESPECIFICAMENTE NA CALHA DO RIO SOLIMÕES

Aprofundando a escala de análise para o estado do Amazonas e tendo por base os totais populacionais registrados pelo Censo Demográfico de 2000 (IBGE) por municípios, a partir de parâmetros demográficos para classificação das cidades em pequenas, médias e grandes, percebe-se que, considerando os critérios que perduraram até o ano 2000, havia 5 (cinco) cidades médias no estado – todas localizadas na calha dos rios Solimões e Amazonas (figura 1). Já ponderando os valores pela categorização adotada após 2000, existiria no estado somente cidades de pequeno porte, a exceção de Manaus que seria enquadrada como cidade de grande porte (figura 2).

Figuras 1 e 2



A apreciação desse quadro por si só reafirma a necessidade de associar ao critério demográfico de definição das cidades a outros de ordem históricas, econômicas, sociais e de funcionalidade, na perspectiva de mitigar a realização de análises errôneas e/ou equivocadas sobre o papel real que algumas cidades do Amazonas exercem, especialmente, daquelas

localizadas na calha dos rios Solimões e Amazonas. Deste modo como assinala Filho (1976), ao analisar cidades médias, mesmo o primeiro critério sendo ainda o demográfico, este é apenas capaz apenas de identificar o grupo ou a faixa ao qual a cidade pertence.

Na tentativa de construir uma tipologia da rede urbana no Estado do Amazonas, delimitou-se um conjunto de arranjos institucionais que poderiam, se analisados conjuntamente, estabelecer uma hierarquia urbana que fosse para além das definições usualmente utilizadas para definir a tipologia urbana. Os arranjos institucionais e os dados coletados para a definição da tipologia urbana na calha do Rio Solimões são o seguinte:

Tabela 1: Arranjos Institucionais

Arranjos Institucionais	Dados Coletados
1. Dinâmica populacional	Dados populacionais e estimativas populacionais coletados em fontes secundárias, principalmente IBGE. Dados relativos à presença das forças armadas.
2. Relações intra-urbana e interurbana	Fluxos de comércio e de transporte.
3. Serviços e comércio	Telefonia (fixa, celular, telefones públicos); radio (AM, FM, livres); antenas de telecomunicações; Provedores de Internet. Sistema de comercialização de alimentação (supermercados, mercadinhos, feiras, mercados municipais). Sistema de comercialização de insumos para a construção civil (casas comerciais, regatões, flutuantes).
4. Tendências locacionais das atividades produtivas	Fabricas e Indústrias locais; sistemas agropecuários; extração mineral.
5. Arrecadação de impostos	Cesta de impostos municipais arrecadados (IPTU, ICMS); repasses recebidos (estadual e federal); royalties.
6. Insumos para a Cesta Básica Regionalizada	Foi re-estruturada a cesta básica de alimentação organizada pelo CODEAMA e coletado o preço dos produtos ao longo da calha, visando elaborar um indicador de preço da cesta básica ao consumidor final.
7. Índice da Construção Civil	Elaborou-se uma cesta de insumos para a construção civil com coleta de preços nas cidades ao longo da calha.
8. Produtos extrativistas	Produção, comercialização e preço de produtos extrativistas não madeireiros.
9. Movimentos sociais, ONG's e práticas religiosas	Sindicatos, associações, ONG's, e instituições religiosas.
10. Infra-estrutura urbana	Dados de saúde (leitos, tipos de hospitais, postos de saúdes, centros de diagnose de malária, médicos e odontólogos), educação (escolas de ensino fundamental, médio e superior; matriculas na área urbana, professores), segurança pública (número de delegacias e tipo, guarda municipal, fóruns, cartórios, assistência jurídica, varas, ocorrências mais freqüentes) e sistema

	financeiro (agências bancárias, lotéricas, banco postal, banco popular, financeiras, seguradoras).
11. Fluxo de transporte	Transporte interurbano (carga e passageiro, rotas, frequências, preço) e transporte intra-urbano (tipos, quantidade e forma de organização)

Os arranjos institucionais e a análise dos dados coletados permitem compreender o perfil urbano de cada uma das cidades, entender a sua interação na rede urbana que se estabelece ao longo da calha do Rio Solimões e, por fim propor uma tipologia para as cidades lá localizadas. Esta tipologia visa descrever não só o perfil de cada cidade, mas, principalmente, o papel que a cidade exerce na rede urbana que se constitui ao longo da calha do Rio Solimões. Vale a pena ressaltar que as definições de hierarquia urbana não partem simplesmente da cidade em si, mas levam em consideração a interação da cidade com as demais cidades na rede. Neste sentido, dados como número de população e quantificação de suas estruturas urbanas, são consideradas como consequência das funções histórico-geográficas exercidas pelas cidades e não como determinante de suas características. A tipologia proposta define três tipos de cidades médias e quatro tipos de cidades pequenas, que estão caracterizadas na tabela que se segue:

Tabela 2: Tipologia urbana para as cidades ao longo da calha do rio Solimões

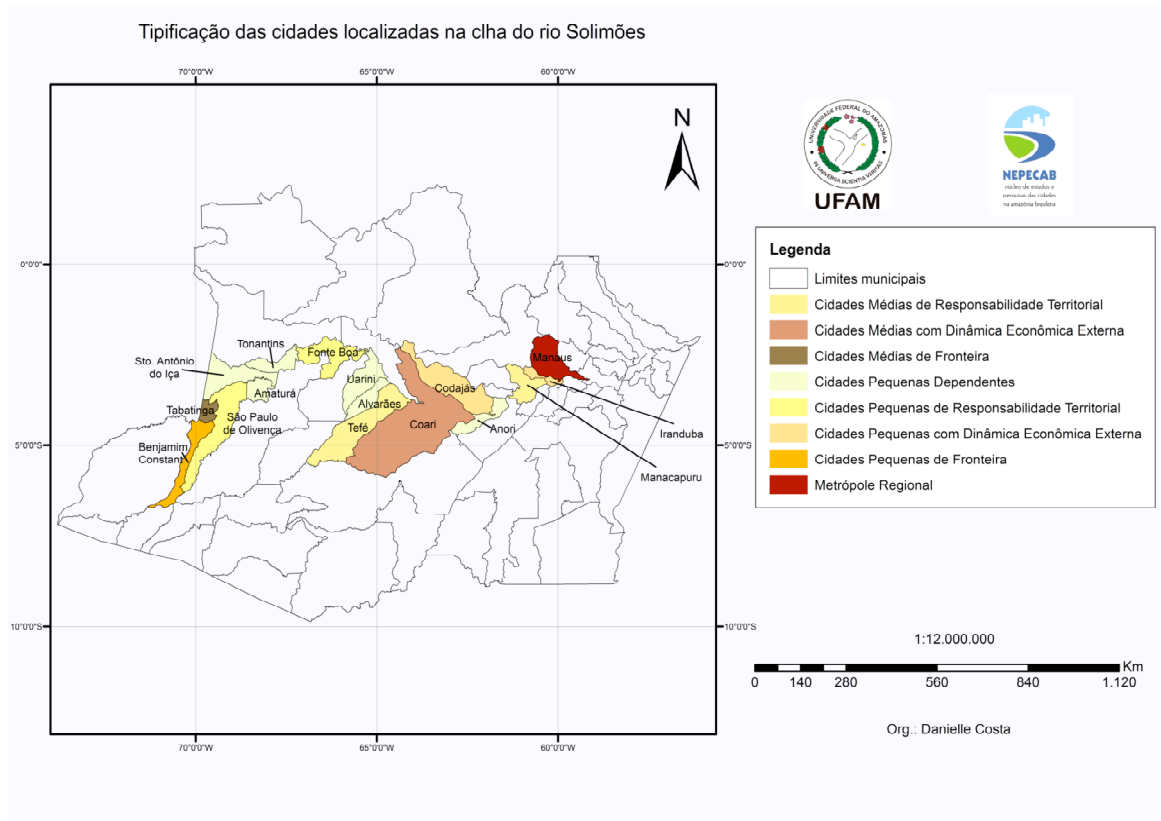
TIPOLOGIA	CARACTERÍSTICAS	CIDADE
CIDADES MÉDIAS		
CIDADES MÉDIAS DE RESPONSABILIDADE TERRITORIAL ⁱⁱ	Exerce uma função na rede que vai além das suas características em si, pois detém uma responsabilidade territorial que a torna um nó importante internamente na rede. Exerce diversas funções urbanas e contém diferentes arranjos institucionais que são importantes não só para o município, mas principalmente para as cidades e municípios ao seu redor. A importância territorial da cidade tem origem no desenvolvimento histórico-geográfico que constituiu a rede urbana nesta região. Normalmente o desenvolvimento econômico desta cidade tende a agregar valor na região.	Tefé Manacapuru
CIDADE MÉDIA COM DINÂMICA ECONÔMICA EXTERNA	Tem importância na rede por sua inserção em uma dinâmica econômica externa, os vínculos com as demais cidades na rede não são necessariamente fortes, nem o seu desenvolvimento econômico implicará em um desenvolvimento regional significativo, pois a atividade econômica responsável pelo seu desenvolvimento não agrega valor nem no local nem regionalmente.	Coari
CIDADE MÉDIA DE FRONTEIRA	Exerce relações em uma rede mais ampla que a das cidades na calha. A rede na qual se insere está mais difusa incorporando cidades dos países vizinhos. Tem em seus arranjos institucionais uma forte presença das forças armadas atuando na construção da infra-estrutura urbana e nos serviços.	Tabatinga

CIDADES PEQUENAS		
CIDADES PEQUENAS DE RESPONSABILIDADE TERRITORIAL	Exerce uma função intermediária, principalmente entre os fluxos de transporte e comercialização, entre as cidades médias e as demais cidades pequenas e aglomeradas humanos.	São Paulo de Olivença, Fonte Boa
CIDADES PEQUENAS DEPENDENTES	Pela ausência de infra-estrutura que possibilite exercerem plenamente as funções urbanas e por sua localização geográfica que torna mais complicada a relação delas com a calha central do rio, tornam-se dependentes das cidades médias e pequenas de responsabilidade territorial.	Amaturá; Alvaraes; Santo Antônio do Içá; Uarini; Anori; Tonantins
CIDADES PEQUENAS COM DINÂMICA ECONÔMICA EXTERNA	Tem sua economia voltada para a exportação de algum produto (mineral, agropecuário, extrativista, ou de pequena indústria) para a metrópole regional, neste caso Manaus. É pouco relevante na manutenção da rede urbana da calha.	Irاندuba Codajás
CIDADE PEQUENA DE FRONTEIRA	Insere-se em uma rede mais ampla de cidades pequenas na fronteira, tornando-a quase independente das demais cidades da rede urbana da calha do Rio Solimões.	Benjamin Constant

Os arranjos institucionais mais relevantes para a determinação desta tipologia foram: infraestrutura de saúde; segurança pública; agência bancária; fluxos e forma de organização do transporte interurbano e o histórico de cada uma das cidades na rede urbana do estado. Considerando que os dados disponíveis no IBGE estão desatualizados e em muitos casos para a Amazônia são insuficientes, a pesquisa de campo para verificar os dados secundários e coletar dados não disponíveis fora do local (tal como o transporte intra-urbano e os fluxos de transporte entre as cidades pequenas) possibilitou um maior aprofundamento da caracterização do perfil urbano em cada uma dessas cidades e, por conseguinte uma reflexão que permitiu a construção da tipologia exposta acima. Foram construídas três cestas – preço de alimentos, custo para o consumidor da construção civil e impostos recolhidos e repasses recebidos (estadual, federal e royalties) – para auxiliar na caracterização do perfil e rede urbana. Para cada cesta foram coletados os preços em todas as cidades da calha. O resultado preliminar serviu como base para a análise da relação entre as cidades e a construção de um conjunto de redes que conformam a rede urbana na região analisada.

A Figura 3 abaixo ilustra a tipologia proposta:

Figura 3 - Tipificação das cidades da calha do rio Solimões - 2006



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A tipologia proposta reflete de maneira interessante a complexidade do perfil urbano das cidades localizadas ao longo da calha do rio Solimões e permite construir uma análise de rede urbana que incorpore variáveis que vão para além dos dados populacionais e econômicos, pois reflete a dinâmica que cada uma das cidades exerce ao longo da rede. Considera também aspectos histórico-geográficos na sua construção e viabiliza uma caracterização de perfil urbano útil para a construção e implementação de políticas públicas locais e regionais. Permite também que a metodologia desenvolvida para construir esta tipologia seja testada em outras regiões da Amazônia possibilitando um outro olhar sobre o urbano e as cidades da região.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Ronaldo. Amazonas: ecologia, exotismo e biodiversidade. Manaus: Fund. Rede Amazônica, 2001.366p.
- ALMEIDA, Renato Farias de Almeida. Resenha histórica e geográfica do Município de Codajás. Manaus: Sergio Cardoso, 1958. 127p.
- AMAZONAS – SEPLAN. A rede funcional urbana do Amazonas. Manaus: SEPLAN, 1976.
- AMAZONAS – SEPLAN. Estudo de hierarquia urbana: Estado do Amazonas. Manaus: SEPLAN, 1990.
- AMORIM FILHO, Oswaldo; RIGOTTI, José Irineu Rangel. Os limiares demográficos das cidades médias. Minas Gerais, 2002. 22p. mimeo.
- _____. Um esquema metodológico para o estudo das Cidades Médias. In: II Encontro Nacional de Geógrafos. Belo Horizonte, 1976. Resumo de comunicações. 600p. p. 6-15.

- BATISTA, Djalma. Relatório preliminar da expedição a Codajás. Manaus: INPA, 1958. 12p. (Publicações avulsas, 14)
- BECKER, Bertha. Amazônia: geopolítica do III milênio. Rio de Janeiro: Garamond, 2004
- BRASIL – IPEA. Caracterização e tendências da rede urbana no Brasil: redes urbanas regionais. Brasília: IPEA, 2000.
- CERQUEIRA, N.L.; RODRIGUES, W. A . Relatório da viagem de reconhecimento ao Rio Manacapuru. Manaus, INPA, 1958. (Publicações avulsas, 10).
- CARNEIRO, M.C. Regiões de influência das cidades: rede de lugares centrais e áreas de atuação das cidades brasileiras. Rio de Janeiro, IBGE/DEGEO, 1998.
- BRASIL. Ministério do Interior. Serviço Federal de Habitação e Urbanismo. Relatório preliminar de desenvolvimento integrado do município de Coari - AM. Rio de Janeiro: SERFHAU, 1970. 105 p.
- CASTELO BRANCO, M. L. Aglomerações urbanas para pesquisas estatísticas: aspectos metodológicos. Rio de Janeiro, IBGE. Texto Relatório 1 : Metodologias e enfoques adotados para o estudo da rede urbana, 1996.
- CORRÊA, Roberto Lobato. A periodização da rede urbana da Amazônia. Revista Brasileira de Geografia, Rio de Janeiro, 49(3): 39-69, julho 1987.
- _____. Trajetórias geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.
- _____. O espaço urbano. São Paulo: Ática, 2002.
- FAISSOL, S. Tipologia das cidades e regionalização do desenvolvimento econômico: um modelo de organização espacial do Brasil. Boletim Geográfico. Rio de Janeiro, v.30, n. 223, p.25-57, jul-ago 1971
- FAULHABER, Priscila. Entrosando: questões indígenas em Tefé. Belém: Falangola, 1987. 115 p., il.
- _____. O navio encantado: etnia e alianças em Tefé. Belém: MCT-CNPq, Museu Paraense Emílio Goeldi : . Falangola Editora, 1987. 253 p., (Coleção Eduardo Galvão).
- GONÇALVES, Flora (org). O novo Brasil urbano: impasses, dilemas, perspectivas. Porto Alegre: Mercado aberto, 1995.
- GUTIERREZ REY, Frank et al. Perfíles urbanos en la Amazonia Colombiana: un enfoque para el desarrollo sostenible. Bogotá: Instituto Amazônico de Investigaciones Científicas, SINCHI, 2003
- HARVEY, David. Espaços de esperança. São Paulo: Loyola, 2004.
- IPEA/IBGE/UNICAMP/NESUR (1999) Caracterização e tendências da rede urbana do Brasil. Campinas, Unicamp/Nesur, Ipea, IBGE, 2v. (Coleção Pesquisas 3).
- LEFEBVRE, Henri - La production de l'espace. 3e édition, Paris: Éditions Anthropos, 1986.
- OLIVEIRA, José Aldemir. Cidades na selva. Manaus: Valer, 2000.
- PEREIRA, José Carlos Matos. Importância e Significado das Cidades Médias na Amazônia: uma abordagem a partir de Santarém (PA). Dissertação de Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido, do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos da Universidade Federal do Pará, 2004.
- PONTES, Beatriz Maria Soares. “As cidades médias brasileiras: os desafios e a complexidade do seu papel na organização do espaço regional (década de 1970)”. Urbanização e cidades. Perspectivas Geográficas. São Paulo: Gasper/EDUSP, 2001. p. 569-607
- RIBEIRO, Miguel Ângelo. A rede urbana amazônica – da rede dendrítica à configuração de uma rede complexa. Urbanização e cidades: perspectivas geográficas. São Paulo: Gasper/EDUSP, 2001. p., 369 - 389.
- SEBRAE. Diagnóstico sócio-econômico e cadastro empresarial de Anori. Manaus: SEBRAE, 1996. 55 p. (Série Estudos Municipais, 23).
- _____. Diagnóstico sócio-econômico e cadastro empresarial de Codajás. Manaus: SEBRAE, 1995. 57 p. , il. (Série Estudos Municipais, 21).
- SPOSITO, Maria E. Beltrão. “As cidades médias e os contextos econômicos contemporâneos”. Urbanização e Cidades. Perspectivas Geográficas. São Paulo: Gasper/EDUSP., 2001. p. 609-643.
- SOUZA, Marcelo José Lopes de. Urbanização e desenvolvimento no Brasil atual. São Paulo: Ática, 1996. (Princípios)

ⁱ Este artigo apresenta os resultados parciais da pesquisa “As cidades e os rios: tipificação da rede urbana na calha Solimões-Amazonas” realizada pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas das Cidades na Amazônia Brasileira (NEPECAB), núcleo de Manaus vinculado ao Departamento de Geografia da Universidade Federal do Amazonas. É financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM) pelo Programa de Gestão em Ciência e Tecnologia – 2006 (PGCT/2006) e pelo CNPq. Contato: nepecab@ufam.edu.br

ⁱⁱ O termo responsabilidade territorial utilizado neste sentido é oriundo da palestra do geógrafo Jan Bitoun “Observar em redes: implicações políticas, geopolíticas e técnico-científicas” realizada no Seminário Internacional Cidades na Floresta, em 01 de dezembro de 2006, Belém.